



Reabilitação urbana na Internet

Em 1996, conheci em Inglaterra o académico brasileiro Sílvio Mendes Zanchetti, da Universidade Federal de Pernambuco, que, com sentida admiração, me disse ter Lisboa nessa altura o maior volume de trabalhos de conservação urbana na Europa. Passei assim a olhar com mais respeito o trabalho meritório desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) nos seus bairros históricos. Sílvio Zanchetti encontrava-se então em trânsito de Roma para o Brasil depois de um ano sabático no ICCROM a organizar, juntamente com Jukka Jokilehto, um novo curso de pós-graduação chamado Integrated Territorial Urban Conservation (ITUC), com o objectivo de integrar a conservação urbana no processo de decisão e planeamento das cidades (a consultar www.iccrom.org ou a versão brasileira em www.ceci-br.org).

Em Portugal, a reabilitação urbana é exemplar a nível internacional, do projecto da Ribeira-Barredo (CRUARB) aos centros históricos de Guimarães e Évora, para citar apenas os mais conhecidos. Mas se a realidade urbana nos mostra a obra feita, a realidade virtual nem por isso, e pouca foi a informação que encontrei para este artigo.

Entre notícias dispersas, em <http://cruarb.ufp.pt> podemos conhecer pormenores do projecto de um Centro de Documentação para o Projecto Municipal para a Renovação Urbana do Centro Histórico do Porto (CRUARB), cujo acervo documental relativo aos projectos de

envolvidos desde 1974 constitui uma fonte valiosa de informação para investigadores e público em geral, através da sua disponibilização *on-line* em formato digital. Quanto ao trabalho da CML, o *site* <http://ulisses.cm-lisboa.pt> permite-nos conhecer sumariamente as zonas com operações de reabilitação urbana em curso (cf. Planeamento Urbano: Planos publicados) e uma descrição do Plano Integrado do Castelo (cf. Galeria: Castelo de S. Jorge/PIC). Em <http://jornal.publico.pt>, pode ler-se um texto de 02/06/2004 sobre as recentes propostas de Pedro Santana Lopes para a constituição de duas sociedades de reabilitação urbana (SRU) para as zonas da Baixa Pombalina e de Belém e Ajuda.

Pela militância cívica em prol da reabilitação urbana, destaco ainda dois *sites* que me pareceram interessantes. Em <http://baixapombalina.no.sapo.pt> encontra-se um espaço individual da proprietária de um pequeno apartamento na Baixa, cuja secção "Notícias" possui uma vasta selecção de artigos de imprensa sobre a Baixa Pombalina desde 1999. Na secção "Estudos" encontra-se à consulta uma completa lista de textos técnicos de referência (vulnerabilidade sísmica, fluxos pedonais, águas pluviais, ordenamento do território ou planeamento) de assinalar com satisfação. A secção "Links" aponta vários *blogs* (caso do www.baixapombalina.blogspot.com) e de *sites* relacionados com o tema, alguns já aqui referidos em

artigos anteriores. Para terminar, a secção "UNESCO" disponibiliza informação sobre os critérios e o processo de candidatura a Património Mundial. Ignoro quem é a misteriosa AnabelaR que consta do e-mail de contacto na secção "Então diga lá" (a fazer lembrar uma recente campanha Europeia), mas está de parabéns pelo esforço e qualidade da informação reunida.

No campo associativo, em <http://oprurb.org> encontra-se o *site* da Ofícios do Património e Reabilitação Urbana (OPRURB), com corpos sociais e estatutos devidamente identificados, apresenta-se como um espaço de promoção e discussão da cidade histórica. Destaque para a promoção de visitas, seminários e publicações, em particular o seminário "Construções antigas: que futuro?", agendada para o segundo trimestre de 2004, com a presença de José Maria Ballester, Françoise Choay e Filipe Mário Lopes, bem como uma assinalável recolha de *sites* de associações congéneres e instituições de referência nacionais e estrangeiras. Para terminar, em particular para aqueles que pensam enveredar por esta área profissional, aconselho a visita ao *site* <http://mestrado-reabilitacao.fa.utl.pt> do Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos, da Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

JOSÉ MARIA LOBO DE CARVALHO,
Arquitecto, Mestre em Conservação do Património (York). Actualmente, desenvolve o Doutoramento no IST, enquanto bolseiro da FCT